

CRIANÇAS POTENTES, TURBINADAS E GENIAIS: AS PEDAGOGIAS SOBRE A INFÂNCIA COLOCADAS EM OPERAÇÃO NO SITE DO DISCOVERY KIDS

Luciana Sauer Fontana¹

Neste texto, são focalizados o *site* do canal televisivo infantil por assinatura Discovery Kids e, mais especificamente, os artigos postados na seção My Kids - Conectados com seus filhos. O estudo aqui apresentado deriva de uma tese de doutorado e objetivou indicar "pedagogias" colocadas em operação nesses artigos, voltadas ao gerenciamento das atitudes das crianças a cujas mães e pais está endereçada a seção My Kids.

A tese foi desenvolvida sob inspiração dos Estudos Culturais em Educação, em sua vertente pós-estruturalista. Os procedimentos metodológicos para a organização do estudo envolveram o mapeamento de temas e dos propósitos abordados nos mais de 200 artigos coletados na seção My Kids durante os anos de 2012, 2013 e 2014. Por meio desses artigos (e de outras postagens), o *site* (re)cria um *mix* de lições que descrevem, exemplificam, delimitam e projetam condutas desejáveis para as crianças que vivem nos dias atuais. A My Kids, mediante seus artigos, coloca em pauta práticas também veiculadas em outras mídias, em que *experts* e, mais recentemente, os *coaches* apresentam - quase sem cerimônias - lições e "receitas" para turbinar o desenvolvimento das crianças (e das famílias) para que se tornem bem-sucedidas em seus diferentes intentos.

Ao salientar a importância de estudar esse *site*, especialmente a seção My Kids, como uma instância pedagógica operada por uma grande corporação internacional, indico que nesses artigos proliferam-se representações textuais e imagéticas que apresentam as crianças como potentes, gênios e *experts* que precisariam de uma "boa escola" e/ou de "pais e mães" competentes para permitir que seus talentos e habilidades sejam (todos) "encontrados" e desenvolvidos na "potência máxima". Tais entendimentos não estão presentes só nos artigos aqui indicados, mas também em outras produções sob domínio da marca Discovery Kids. Além do *site* estudado, há uma gama de ações processadas/licenciadas sob essa marca: o canal televisivo, as redes sociais na Internet, uma infinidade de produtos infantis, além dos eventos itinerantes realizados em *shoppings centers* e em outros locais públicos, envolvendo crianças e seus familiares em torno de um diversificado conjunto de propostas que "harmonizam" entretenimento, informação e incentivo ao consumo.

Giroux (2011), Narodowski (2013) e Jenkins (2009) ressaltam os inúmeros *sites* disponibilizados na Internet para crianças (e adultos) atualmente. Como já indiquei, tais conexões não apenas implicam estar diante de programas televisivos, *sites* ou aplicativos consumidos no universo infantil, mas também que muitas das crianças (e suas famílias) tenham, à sua total disposição, de diferentes modos e ininterruptamente, uma multiplicidade de "entretenimentos" idealizados sob medida – por grandes corporações – para serem propagáveis e acessados de diferentes modos. Entre eles, estão também os entretenimentos que carregam o rótulo de "educativos", nicho de mercado a que a marca Discovery Kids busca alinhar-se.

Camozzato e Costa (2013) consideram ser crescente o reconhecimento, no âmbito acadêmico, de uma pluralidade de pedagogias em constante atividade na contemporaneidade. Essas autoras (Ibidem) salientam, a partir dos estudos que vêm desenvolvendo, que se observa um crescente deslocamento do enfoque no ensino-aprendizagem, marcadamente concentrado no interior de espaços escolares, para análises e debates que sinalizam o quanto as

¹ Professora do IFRS-Campus Porto Alegre e doutora pelo PPGEDU-UFRGS. E-mail: lsauer@terra.com.br.

aprendizagens ocorrem em diversificados espaços e artefatos que circundam, transcendem, mas também atravessam a escola (Ibidem). Costa e Andrade (2013) consideram ser as *pedagogias culturais* uma ferramenta importante para que pesquisadores articulem cultura, educação e comunicação em estudos que objetivam problematizar modos de constituição de sujeitos do tempo presente.

Aqui, neste texto, apresento pequenos recortes e teço considerações sobre cinco artigos coletados na My Kids que organizei em duas categorias principais, são elas: *Formando crianças potentes, inteligentes e geniais* e *Bebês turbinados, musicais, leitores e com pendores para a matemática*.

Formando crianças potentes, inteligentes e geniais

Focalizo a seguir o artigo intitulado *Genius hour estimula alunos a criar seus próprios projetos*². Ressalto, inicialmente, que a expressão “Genius Hour”, escrita em inglês, além de figurar no título do artigo, nomeia também o projeto de ensino proposto (e apresentado) nessa postagem. Resumindo, a proposta contida no artigo postado na My Kids destaca que uma hora de dedicação semanal de um aluno, orientado por um professor, seria suficiente para estimular seu interesse/gosto pelo conhecimento, bem como para fazer eclodir sua criatividade com “força total”. Os argumentos do texto são reforçados pela imagem inserida no artigo de um menino loiro de óculos comumente usados por adultos, que, ao posar com o dedo indicador sobre o queixo, assume uma expressão frequentemente associada a sujeitos qualificados como “inteligentes”, “questionadores”, correspondendo a um dos estereótipos utilizados para representar “cientistas” em histórias em quadrinhos e em animações televisivas. Aliás, um balão desenhado em giz na lousa, posicionada ao fundo da imagem, sobre a cabeça do menino, parece contribuir para a consolidação do estereótipo de “menino inteligente/pensante”.

Podem-se ver, na transcrição feita a seguir, argumentos que dão destaque ao método apresentado, o qual, como o artigo salienta, já foi aplicado com sucesso nos Estados Unidos, despertando habilidades “excepcionais” nas crianças, quando o professor se posiciona “adequadamente” como um facilitador/promotor desse sucesso. Diz o texto extraído do artigo Genius Hour:

Hoje, o objetivo de um número crescente de escolas **não é formar alunos passivos, que se limitam a repetir o que ouvem nas aulas, mas jovens capazes** de propor, debater e, sobretudo, questionar. Essa visão se alinha com um programa denominado **Genius Hour, que teve excelente repercussão nos Estados Unidos e poderia gerar bons resultados nas escolas latino-americanas**.

[...] O professor atua como um facilitador nesse processo fornecendo ferramentas necessárias para organizar as tarefas e solucionar possíveis conflitos.

O método, que pretende produzir gênios “até mesmo na América Latina”, afirma, então, que a única regra é comprometer-se com o projeto escolhido por apenas uma hora semanal. Defende-se a ideia de ser a criança aprendente e genuinamente inteligente, somente necessitando ser “adequadamente motivada”, incentivada e corretamente estimulada para render os “melhores frutos”, sendo função dos professores apresentar possibilidades para que tais potencialidades “floresçam” e façam “eclodir” crianças “inteligentes”, “bem-sucedidas” e “geniais”, objetivo ressaltado enfaticamente no artigo por meio dos textos e imagens empregadas.

² Disponível em: <<http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/pais/artigos/genius-hour-estimula-alunos-a-criar-seus-proprios-projetos/>>. Acesso em: 10 maio. 2014.

Em outro artigo postado na My Kids, com o intrigante título *Criança X Estudante Universitário: quem é mais inteligente?*³, as capacidades cognitivas das crianças novamente são o foco. Embora o título convide o leitor a interrogar-se sobre uma questão específica – quem seria mais inteligente, uma criança ou um universitário? –, no corpo do texto, está afirmado explicitamente que *as crianças, graças à sua capacidade intuitiva e curiosa na resolução de problemas básicos de álgebra, são mais inteligentes do que um universitário*.

É interessante registrar que, na imagem que acompanha o artigo, quem reina sozinho como “vencedor” do embate anunciado no título é um sorridente menino. Como na imagem anteriormente referida, ele também utiliza como adereço principal um enorme óculos com armação preta, bem característicos do universo adulto; o menino posa com “ares” de superioridade ao olhar “por cima dos óculos”, atitude essa que parece extrapolar a função primeira deste objeto. Tais imagens e textos são apenas alguns dos tantos disponíveis nos artigos divulgados na seção My Kids que acenam para o destaque e a centralidade concedidos a uma prestigiada “inteligência/esperteza” das crianças em detrimento da dos adultos.

Bebês turbinados: musicais, leitores e com pendor para a matemática

Apresento, a seguir, excertos do artigo intitulado *Incorporação precoce das relações espaciais*⁴, que segue uma abordagem análoga à dos artigos anteriormente comentados, sendo que o foco agora diz respeito à estimulação de ações que permitam a compreensão das relações espaciais pelos bebês, porém operada pelos familiares cotidianamente. Reproduzo abaixo um excerto do primeiro parágrafo do artigo, no qual está afirmado que:

Os **primeiros conhecimentos matemáticos** estão ligados ao conceito de espaço. Por isso, é importante estimular o reconhecimento dessas **relações desde a primeira infância**. Sugerimos aqui algumas ideias para que você possa **treiná-las com seus filhos nas experiências cotidianas**. [grifos meus]

A imagem inserida no artigo é bastante representativa do que nele está proposto – o bebê vestido com roupas coloridas que aprende a subir a escada sem auxílio de um adulto está tanto dominando essa habilidade específica, que envolve relações espaciais, quanto sendo estimulado a desenvolver-se adequadamente para alcançar o ápice da escada, que representaria o seu “futuro”. E esse é um dos modos pelos quais ele poderá tornar-se uma criança cognitivamente competente. Ao longo do artigo, os pais e mães são estimulados a empenhar-se incansavelmente para fazerem “desabrochar” no cotidiano as estruturas mentais apropriadas à aprendizagem não apenas das relações espaciais que antecedem a compreensão da Matemática, mas igualmente de outras habilidades, tais como a linguagem, o gosto pela música, etc., como os demais artigos postados no site sugerem.

O mote do próximo artigo que comento, intitulado *Hábito da leitura*⁵, também tem como alvo essa busca pelo desenvolvimento permanente e pautado pela estimulação precoce no ambiente familiar. Seu foco está em inculcar o hábito da leitura. A imagem contida no artigo apresenta um bebê olhando um livro e sendo abraçado por sua sorridente família. Todos estão sentados no chão e apoiados em uma mesa baixa, repleta de livros coloridos. A mãe ocupa o

³ Disponível em: <<http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/pais/artigos/crianca-x-estudante-universitario>>. Acesso em: 20 out. 2014

⁴ Disponível em: <<http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/pais/artigos/incorporacao-precoce-das-relacoes-espaciais>>/. Acesso em: 8 jun. 2014.

⁵ Disponível em: <<http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/pais/artigos/o-habito-da-leitura>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

centro da imagem – ela segura um livro e parece dar atenção a uma outra criança simultaneamente. Já o pai, posicionado à esquerda da imagem, parece estar apenas acompanhando essa cena, que reproduz “uma alegre” situação de leitura no ambiente doméstico. A imagem representa um “produtivo” momento de leitura ou de contação de histórias para as crianças pequenas em uma família que segue parâmetros modelares – heterossexual e branca – e que parece estar realizando tudo o que está sugerido no texto do artigo. A cena representa uma situação de “tranquilidade e afetividade”, reforçando a ideia de que estas “são condições” importantes para que o prazer da leitura seja incorporado pelas crianças, situação igualmente salientada em outros *sites*, programas televisivos e materiais publicitários destinados à orientação familiar ou à educação de crianças.

Voltado a estimular outra habilidade, o artigo intitulado *Benefícios da música*⁶ incentiva a aprendizagem dessa arte desde a mais tenra idade, indicando os benefícios de educar os filhos por meio *da e para a música*. Tal como nos artigos anteriores, também nesse se estabelece uma idade preferencial para o aprendizado da música, conforme se observa no excerto a seguir: ***Uma criança de três anos já pode começar a brincar com os sons, uma atividade divertida que estimulará o desenvolvimento de sua sensibilidade auditiva e visual.***

O artigo ainda ressalta que há muitas metodologias inovadoras que possibilitam uma “rápida aprendizagem” musical, salientando, no entanto, que resultados mais efetivos decorrem de a iniciação começar nos primeiros anos de vida. Agora, está ressaltado no artigo que, ***a partir dos dois anos de idade, os alunos entregam-se à apaixonante aventura de tocar piano, violoncelo, flauta ou violino.***

É oportuno, mais uma vez, indicar que, no caso dos artigos aqui comentados, se evidenciam representações de uma criança “muito bem educada”, “naturalmente” talentosa para a música, leitura e matemática, etc. Sobressaiu-se, ainda, nos artigos estudados, o recorrente emprego de palavras, tais como, *precoce, futuro, dinâmico, divertido, exemplo, inteligência, gênio e resultados*. Veiga-Neto e Lopes (2011) demonstram que, por meio de um manancial de textos de autoajuda propagados atualmente, diferentes práticas culturais têm sido trazidas às nossas vidas sem cerimônia, como se fossem legítimas e, em si mesmas, não problemáticas. Expressões, tais como *melhor, maior felicidade e futuro mais promissor*, circulam livremente, sem maiores preocupações, em diferentes espaços midiáticos. Já as pedagogias encontradas na My Kids estruturam-se por meio de esquemas explicativos e saberes que naturalizam alguns particulares modos de ser criança e, acima de tudo, de tornar-se um adulto “genial” e “bem-sucedido”.

Referências

CAMOZZATO, Viviane Castro; COSTA, Marisa Vorraber. Vontade de pedagogia – pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. **Cadernos de Educação da UFPel**, n. 44, jan./abr. 2013.

COSTA, Marisa Vorraber; ANDRADE, Paula Deporte. **Na produtiva confluência entre Educação e Comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas**. In: 36ª RN ANPED, Goiânia, out. 2013. GT 16 “Educação e Comunicação”. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/texto.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2014.

⁶ Disponível em: <<http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/pais/artigos/beneficios-da-musica/>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

FONTANA, Luciana Sauer. **As pedagogias online do Complexo Kids**: crianças, mães e pais em conexão. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

GIROUX, Henry. How Disney Magic and the Corporate Media Shape Youth Identity in the Digital Age. **Truthout**, 2011. Disponível em: <<http://www.truth-out.org/opinion/item/2808:how-disney-magic-and-the-corporate-media>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

VEIGA-NETO, Alfredo; Lopes, Maura Corcini. Límites en la educación infantil: ¿rigidez o flexibilización negociada? **Revista Educación y Pedagogía**, v. 23, n. 60, maio/ago., 2011.

NARODOWSKI, Mariano. Hacia un mundo sin adultos. Infancias híper y desrealizadas em la era de los derechos del niño. **Actualidades Pedagógicas**, n. 62, p. 15-36, 2013. Disponível em: <<http://revistas.lasalle.edu.co/>>. Acesso em: março de 2014.